



PYR TEST

Indicações:

Baseado na hidrólise enzimática da L-pyrrolidonyl-beta-naphthylamide, o PYR TEST destina-se à identificação dos *Streptococcus* spp, *Staphylococcus* spp e bacilos Gram negativos não fermentadores de glicose. A hidrólise do L-pyrrolidonyl-beta-naphthylamide através da enzima L-pyroglyutamyl-aminopeptidase é verificada através da reação do PYR Reagente com a beta-naphthylamide livre, que forma uma Base de Schiff de coloração vermelha.

Procedimento:

Com o auxílio de uma pinça previamente flambada, retirar um disco de PYR do frasco. Utilizando uma pipeta ou um frasco conta-gotas, impregnar o disco de PYR com água destilada estéril ou água de torneira*. Depositá-lo sobre uma lâmina ou placa de Petri.

Com o auxílio de uma alça previamente flambada, faça um esfregaço da bactéria recém isolada a ser identificada no disco de PYR umedecido.

Aguardar 5 minutos, a temperatura ambiente, e colocar uma gota do PYR Reagente.

As reações positivas ocorrem em até 1 minuto.

* O uso de salina torna a reação mais lenta e menos intensa.

Leitura:

. **PYR positivo:** O desenvolvimento de uma cor vermelho-cereja indica resultado positivo.

. **PYR negativo:** Uma coloração amarela ou alaranjada indica resultado negativo.

Observação:

Dos *Streptococcus* spp (cocos Gram positivos, catalase negativa) o *Streptococcus pyogenes* e o *Enterococcus* spp são PYR positivo. Nos casos de amigdalite bacteriana, com isolamento de estreptococos beta hemolíticos a prova rápida de PYR é extremamente útil para o diagnóstico do *S.pyogenes* e o tratamento precoce do paciente.

Precauções:

Após leitura os discos devem ser descartados conforme as recomendações vigentes para resíduos de serviços de saúde.

Apresentação: Caixa com 24 discos de PYR e 1 frasco com 2 mL de PYR Reagente.

Conservação: Manter em geladeira (2° a 8° C), ao abrigo da luz.

Validade: 6 meses.

Referências Bibliográficas:

1. Facklam, R. R.; Thacker, L. G.; Fox, B. & Eriquez, L.: Presumptive Identification of Streptococci with a New Test System - Journal of Clinical Microbiology, June 1982, p. 987-990.
2. Murray, P.R. et al. – Manual of Clinical Microbiology, 8th ed., ASM Press, Washington, DC, 2003.
3. Koneman, E. W.; Allen, S. D. et al : Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology, 6th Edition. J. B. Lincott Company, Philadelphia, 2006.